

BOLETIM AIEA #183 – 15/09/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-183-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) da Ucrânia tem perfurado mais poços no local como parte dos esforços para encontrar novas fontes de água de resfriamento após a destruição da barragem de Kakhovka a jusante, há mais de três meses, disse hoje o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

Desde a semana passada, a ZNPP construiu mais dois poços de água subterrânea para abastecer os reservatórios de aspersão que arrefecem os seis reatores e o combustível irradiado, elevando para nove o total de novos poços.

Juntos, eles bombeiam cerca de 200 metros cúbicos de água por hora para os tanques de aspersão, representando quase todas as necessidades de resfriamento dos seis reatores desligados. O restante da água vem da rede de drenagem e da água limpa que é periodicamente descarregada da estação de tratamento químico de água da central. A AIEA foi informada de que a situação do abastecimento de água será avaliada após a construção de um décimo poço para verificar se será necessário mais.

“Após a perda do reservatório de Kakhovka, foram tomadas medidas para estabilizar os recursos hídricos do local, que são atualmente suficientes para vários meses para as necessidades de resfriamento nas condições atuais”, disse o diretor-geral Grossi.

“No entanto, os desafios que o local tem enfrentado a este respeito estão a agravar, ainda mais, a situação de segurança nuclear geralmente precária na maior central nuclear da Europa, especialmente porque os nossos especialistas relatam novas indicações de aumento de atividades militares na região,” disse ele.

Sublinhando os perigos potenciais para a segurança nuclear durante o conflito na Ucrânia, os peritos da AIEA continuaram a ouvir numerosas explosões a alguma distância da ZNPP, que está localizada na linha da frente.

Foram também informados pela ZNPP sobre novos ataques de drones, em 11 de Setembro, na cidade vizinha de Enerhodar, onde muitos funcionários vivem com as suas famílias, causando pequenos danos a dois edifícios. A ZNPP informou aos especialistas da AIEA que não houve relatos de vítimas naquele momento.

“Não deve ser tomada nenhuma ação que possa pôr em perigo a segurança nuclear na Central Nuclear de Zaporizhzhya. Continuamos determinados a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para ajudar a prevenir um acidente nuclear durante esta trágica guerra. Os riscos continuam a ser muito reais”, disse o diretor-geral Grossi.

Na ZNPP, os peritos da AIEA continuaram a realizar visitas a áreas específicas e a se reunir com o pessoal local.

Não observaram a presença de quaisquer novas minas ou explosivos, mas confirmaram a presença contínua de minas na zona entre as barreiras perimetrais internas e externas do local. A AIEA continua a solicitar acesso aos telhados das unidades dos reatores 1, 2, 5 e 6, e a todas as seis salas de turbinas.

Durante a semana passada, os especialistas visitaram a comporta de isolamento na grande lagoa de resfriamento e confirmaram a integridade da comporta e observaram os reforços que foram feitos na lateral do reservatório de Kakhovka após o rompimento da barragem no início de junho.

A equipe da AIEA também visitou a sala de controle principal da unidade 4, a sala do reator da unidade 3, a sala da turbina da unidade 2 e uma instalação de tratamento de resíduos líquidos.

As seis unidades do reator permanecem desligadas, com as unidades 1 a 5 em desligamento a frio e a unidade 6 em desligamento a quente, para gerar vapor para diversas funções de segurança nuclear. Por exemplo, o vapor da unidade 6 é utilizado na instalação de tratamento de resíduos líquidos que os especialistas da AIEA visitaram esta semana.

Durante a visita e através de discussões com o pessoal da ZNPP, os especialistas da AIEA foram informados de que o inventário de resíduos líquidos no local varia, devido à geração rotineira de resíduos juntamente com o subsequente tratamento dos resíduos. Atualmente, existem resíduos líquidos a tratar, e após isso o local passará a tratar também mais resíduos resultantes da regeneração de resinas de troca iônica, essenciais para a manutenção da pureza da água, incluindo a necessária para o arrefecimento do combustível irradiado.

Como afirmado anteriormente, os peritos da AIEA têm encorajado fortemente a ZNPP a investigar todas as opções possíveis para instalar uma caldeira externa para gerar o vapor necessário, o que permitiria à central colocar todas as unidades num estado de desligamento a frio. Também conforme relatado anteriormente, o regulador nacional da Ucrânia – SNRIU – emitiu ordens regulamentares para limitar a operação de todas as seis unidades a um estado de desligamento a frio.

Nas outras três centrais nucleares da Ucrânia e na instalação de Chernobyl, as equipas da AIEA baseadas nestas instalações não relataram novos problemas de segurança e proteção nuclear durante a semana passada. Um revezamento de especialistas da AIEA foi realizado com sucesso nas instalações de Chernobyl no início desta semana.